

O ensino na enfermagem utilizando metodologias ativas: uma experiência virtuosa

Isaura Leticia Tavares Palmeira Rolim, Lívia Maia Pascoal, Janielle Ferreira de Brito Lima, Geysa Santos Goes Lopes, Yara Nayá Lopes de Andrade, Alan Cassio Carvalho Coutinho
Universidade Federal do Maranhão – UFMA (São Luís, Maranhão, Brasil)

Correspondencia: leticiaprolim@yahoo.com.br (Isaura Leticia Tavares Palmeira Rolim)

Introdução

Ao pensar em educação para a área da saúde, deve-se levar em conta um processo capaz de formar profissionais autônomos, com capacidade de julgamento clínico, consciência crítica e de responsabilidade social com o outro. Para trabalhar a autonomia do discente, através de um comportamento pró-ativo, o professor deve escolher métodos que flexibilizem o processo de ensino-aprendizagem e potencializem a criatividade e reflexão. Assim, hábitos de leitura e atividades em grupo são desenvolvidos na prática docente para oportunizar a construção do conhecimento.¹ O professor torna-se um parceiro e facilitador que contribui para a autonomia do aluno em sala de aula ao abrir os focos de motivação pessoal, oferecer explicações plausíveis, usar uma linguagem acessível e não autoritária, mostrando-se paciente com a forma de aprendizagem do aluno e da turma.^{1,2} O ensino universitário traz muitos desafios para os alunos e professores. Os discentes, egressos de escolas cujo modelo de ensino é baseado na pedagogia tradicional, passam a ser rotineiramente desafiados a implementar um processo de aprendizagem autônomo, crítico e significativo. Nesse contexto, o trabalho do professor deve estar voltado para a promoção da aprendizagem dos alunos, lançando mão de metodologias ativas que priorizem as ações desses educandos.³ As metodologias ativas são ferramentas de mediação entre o aluno, professor e a construção do conhecimento. Neste tipo de estratégia, o professor problematiza o conteúdo, faz perguntas, sugere e direciona atividades, orientando na modelação dos acontecimentos de aprendizagem. Já os discentes se envolvem com atividades prévias aos encontros, com o planejamento e com os horários finais de entrega da síntese dos trabalhos.⁴ O objetivo principal deste estudo é relatar a experiência do uso das metodologias ativas em uma disciplina do curso de graduação em Enfermagem.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência docente ocorrido durante o mês de agosto de 2017. Os participantes foram 22 alunos do 6º período do curso de graduação em Enfermagem,

de uma universidade pública do nordeste brasileiro, que estavam regularmente matriculados e frequentavam a Disciplina de Seminário Temático Integrador II. A referida disciplina é obrigatória, tem dois créditos, é oferecida duas vezes ao ano e tem como objetivo promover o intercâmbio de experiência entre os diferentes campos de conhecimento como doenças transmissíveis, atenção básica e saúde do adulto. As competências, destacadas na ementa, envolvem o desenvolvimento de raciocínio reflexivo considerando o aspecto da relação teoria-prática nas situações do atendimento da pessoa adulta nos três níveis de atenção; e compreensão da política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações estudadas. Foram planejadas e aplicadas duas estratégias de ensino desenvolvidas dentro dos princípios pedagógicos das metodologias ativas de ensino: o Caso Análise e o Grupo Tutorial. As atividades do Grupo Tutorial seguiram os cinco passos do Aprendizado Baseado em Problemas: 1. Esclarecer os termos desconhecidos; 2. Definição do problema; 3. Análise do problema; 4. Sistematização da análise e hipótese de explicação ou solução do problema; 5. Formulação dos objetivos de aprendizagem, diante do problema identificado. A experiência foi realizada em dois momentos diferentes, cada um com 2 horas de duração.

Resultados e Discussão

A maioria dos alunos era do sexo feminino na faixa etária entre 20 e 40 anos. A primeira metodologia utilizada foi o Caso Análise. Inicialmente selecionou-se um tema para ser trabalhado, com a questão norteadora: *Como trabalhar a transdisciplinaridade com o paciente hipertenso?* Para esta atividade a turma foi dividida em quatro grupos, onde cada grupo teve um coordenador e um relator. O coordenador teve a função de coordenar os esforços, encorajar a participação de todos e manter o grupo motivado, enquanto o relator teve a função de redigir e organizar as ideias do grupo, e participar das discussões⁵. A atividade foi dividida em quatro momentos, primeiro foi realizada a leitura de um Caso Análise em 10 minutos, cujo tema central era de um homem hipertenso sem adesão ao tratamento indicado. Posteriormente, foi realizada a leitura de três textos de apoio sobre transdisciplinaridade,

atenção básica e cuidados ao paciente hipertenso, em 30 minutos. Em seguida, cada grupo teve 10 minutos para construir um painel em cartolinas sobre a síntese do grupo em resposta a questão norteadora e o Caso Análise. O quarto momento foi da plenária, onde cada coordenador apresentou o painel construído e para este momento cada grupo teve 10 minutos. Para finalizar, o professor facilitador fez o fechamento da aula trazendo os aspectos principais do cuidado ao paciente hipertenso com a transdisciplinaridade, onde foi ressaltado que não existe solução única para os problemas de saúde, com uma única área de atuação, se faz necessário troca de entendimento, julgamentos e saberes provenientes de outras áreas e uma relação de interdependência entre os setores e atores afim de que o cuidado seja fornecido de forma integral. Em seguida, foi disponibilizado um texto descritivo sobre uma questão de saúde comum no estado, casos de leishmaniose visceral, como preparação para o segundo encontro. A metodologia utilizada nesse momento foi o Grupo Tutorial cujo objetivo de aprendizagem foi compreender as características de uma pessoa doente de leishmaniose visceral na atenção básica e atenção secundária e as possíveis soluções para o problema. As atividades foram iniciadas com a divisão da turma em quatro grupos e cada um deles elegeu um coordenador e um relator. Dentro da proposta metodológica do Aprendizado Baseado em Problemas, inicialmente os alunos esclareceram palavras e termos desconhecidos, posteriormente cada grupo definiu seu problema baseado no texto descritivo entregue na aula anterior. Então foi estimulado em cada grupo a realização de uma “chuva de ideias”, que visou trazer para a discussão os conhecimentos prévios. Para isso, foram levantados pela professora facilitadora alguns questionamentos como: O que é a doença? Quais os sinais e sintomas? Quais as responsabilidades da comunidade, do governo e da família na resolução do

problema? Depois os participantes resumiram os problemas encontrados e suas possíveis soluções e finalmente o grupo identificou assuntos ou temas que precisariam ser estudados para a resolução do problema. No final do Grupo Tutorial, o cada coordenador apresentou o trabalho do seu grupo. Ao final de todas as apresentações o professor facilitador fechou a discussão com o resgate das informações mais importantes e a síntese dos pontos abordados. Tanto no Caso Análise como no Grupo Tutorial as atividades em grupo são a base do método, onde os alunos são expostos a um problema pré-elaborado pelo professor facilitador e são estimulados a ler, discutir, definir objetivos e elaborar hipóteses.⁵ O tempo de cada metodologia ficou estipulado em 2 horas e foram estabelecidas as regras de funcionamento do grupo, como trabalho em equipe, respeito com os colegas, postura ética dentre outras. Ao avaliar o aprendizado no final da disciplina, os alunos relataram que o trabalho em grupo fortaleceu a responsabilidade social, a comunicação oral e escrita, a criatividade e a disposição para a aprendizagem contínua. De acordo com literatura, o uso de metodologias ativas capacita os alunos para uma aprendizagem mais dinâmica e compartilhada, motivando-os em busca da autonomia.⁶

Considerações Finais

Observou-se que os alunos ficaram bem motivados durante as aulas e tiveram baixa ausência por falta. O professor agiu como facilitador do aprendizado e mediador de discussões, geriu recursos necessários para que os objetivos de aprendizagem fossem alcançados. Foi possível observar que capacidades de aprendizagem foram exploradas sem a necessidade de memorização ou sem a pressão de uma avaliação formal.

Referências

1. Berbel NAN. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. Semina: Ciências Sociais e Humanas 2011; 32(1):25-40.
2. Reeve, J. Why teachers adopt a controlling motivating style toward students and how they can become more autonomy supportive. *Educational Psychologist*, Hillsdal 2009; 44(3):159-175.
3. Gauthier, C, Martineau, S, Desbiens, JF, Malo, A. Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas. Tradução de Francisco Pereira. Ijuí: Unijuí, 1998 (1º ed.)
4. Althaus, MTM, Bagio, VA. As metodologias ativas e as aproximações entre o ensino e a aprendizagem na prática pedagógica universitária. *Rev. Docência Ens. Sup* 2017; 7(2): 79-96.
5. Borges, MC, Chachá, SGF, Quintana, SM, Freitas, LCC, Rodrigues, MLV. Aprendizado baseado em problemas. *Medicina (Ribeirão Preto)* 2014; 47(3):301-307.
6. Araújo WJ, Lopes RP, Oliveira Filho D, Barros PMM, Oliveira RA. Aprendizagem por problemas no ensino de Engenharia. *Rev. Docência Ens. Sup* 2016; 24(6):57-90.